

# PERSPECTIVAS

## COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

18ª EDIÇÃO  
JANEIRO/2024

### PERSPECTIVAS DA 54ª REUNIÃO DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

WORLD  
ECONOMIC  
FORUM

Fundado em 1971, o Fórum Econômico Mundial tem como objetivo reunir líderes globais de diversas esferas, como negócios, política, academia e sociedade civil, para discutir e colaborar em questões críticas para a economia mundial. Nesse intuito, o Fórum promove encontros anuais em Davos, Suíça. Além dos encontros, o Fórum também realiza iniciativas ao longo do ano para abordar questões específicas, a fim de promover um impacto positivo em escala global.

Este ano, o Fórum promoveu sua 54ª reunião anual entre os dias 15 e 19 de janeiro e teve como tema central "Rebuilding Trust". A comitiva brasileira no evento teve como principal representante a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, que foi acompanhada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e a ministra da Saúde, Nísia Trindad.

## RELATÓRIO DE RISCOS GLOBAIS 2024

Em sua 19ª edição, o "Relatório de Riscos Globais", publicado pelo Fórum Econômico Mundial identificando as principais ameaças econômicas, ambientais e sociais com base na visão de especialistas, formuladores de políticas e líderes da indústria, traz os riscos ambientais apontados como principais riscos a curto e longo prazo, com os eventos climáticos extremos sendo identificados por 66% dos entrevistados como o principal risco em potencial para uma crise global em 2024 e no longo prazo. No entanto, há discordância quanto à urgência de outros riscos, como perda de biodiversidade, colapso do ecossistema e mudanças críticas nos sistemas terrestres. Ao passo que o setor privado destaca esses riscos como preocupações de longo prazo, a sociedade civil e o governo os priorizam em prazos mais curtos.

Enquanto os riscos ambientais permeiam as principais posições do relatório nos diferentes cenários globais ao longo dos últimos anos, em 2024 as informações falsas e desinformação assumem a primeira posição como o principal risco para a economia global nos próximos 2 anos, especialmente a partir da possibilidade de desestabilização dos processos eleitorais em várias economias, juntamente com a crescente desconfiança em relação à informação, mídia e governos.



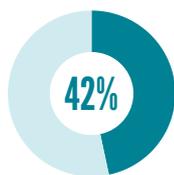
Clima Extremo



Informações falsas e desinformação



Polarização social ou política



Informações falsas e desinformação



Cyberattacks

Principais riscos em potencial para uma crise global em 2024.

Dados: Relatório de Riscos Globais 2024

O relatório também conta com os resultados da Pesquisa de Opinião Executiva (EOS), também promovida pelo Fórum Econômico Mundial com mais de 11 mil líderes empresariais em 113 economias. A partir da pesquisa, os empresários brasileiros elencam, respectivamente, recessão econômica, inflação, dívida pública, censura e desigualdade patrimonial e de renda como os principais riscos para o Brasil no curto prazo.

# TENDÊNCIAS E DESAFIOS EMPRESARIAIS EM 2024

No primeiro dia do Fórum Econômico Mundial de 2024, a PwC, rede global especializada em consultoria e serviços relacionados, apresentou os resultados de sua 27ª Pesquisa Global de CEOs, conduzida com a participação de 4.702 líderes empresariais.

O estudo destaca que **97%** dos CEOs implementaram medidas para adaptar suas empresas diante das megatendências globais, como disrupção tecnológica e mudanças climáticas. Nesse sentido, ao serem questionados quanto a quais fatores impulsionaram/impulsionarão mudanças na maneira como a empresa vem criando, entregando e capturando valor:



Dados: 27ª Pesquisa Global de CEOs

Em relação a economia global, **45%** dos CEOs apostam na desaceleração econômica no próximo ano, ainda superando a fatia dos que preveem a aceleração. No entanto, em comparação aos resultados de 2023, os CEOs estão mais otimistas em relação ao crescimento da economia global, **38%** acreditam no aumento da aceleração, enquanto que no ano anterior, apenas **18%** acreditavam.

O maior impacto da pesquisa para o Brasil foi o de que, pela primeira vez em 10 anos, o país não ficou entre os 10 mercados cruciais para a expansão dos negócios no próximo ano. As dez economias estratégicas apontadas foram:

1º EUA	6º França
2º China	7º Canadá
3º Alemanha	8º Japão
4º Reino Unido	9º Austrália
5º Índia	10º México

A queda do Brasil no ranking reflete a atual conjunção de fatores políticos e econômicos. A mudança política representada pela transição de governo, que ocorreu de 2022 para 2023, gerou desafios de adaptação para as empresas, impactando as percepções dos CEOs sobre o ambiente de negócios no país. As mudanças nas dinâmicas econômicas globais, marcadas por conflitos entre países; e a concorrência do Brasil com outros mercados mais competitivos e resilientes à oscilações - como China e Índia - também impactaram no resultado. O sócio-presidente da PwC Brasil, Marco Castro, atribuiu o movimento a uma recalibragem do foco das empresas para os mercados internos, além da atratividade dos retornos nos Estados Unidos dados os juros mais altos do que de costume.

Em relação a importância de outros mercados para o Brasil e para o crescimento geral das organizações, embora com uma queda do ano anterior, EUA e China ainda se mantêm como os mais importantes a partir da perspectiva dos CEOs.

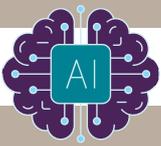


## TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NAS DISCUSSÕES DO FÓRUM

Para os cerca de 3 mil chefes de governo, representantes do setor empresarial, acadêmicos e integrantes da sociedade civil, que estiveram presentes no Fórum, a transição energética é urgente para evitar os riscos ambientais apontados no Relatório de Riscos Globais de 2024.

Nesse sentido, o Fórum Econômico Mundial também divulgou durante o evento o relatório "Inovação e adaptação na crise climática: como a tecnologia pode ajudar os líderes", produzido em parceria com o Boston Consulting Group, onde pontua a tecnologia como uma ferramenta essencial para garantir a transição energética, possibilitando a construção da capacidade adaptativa, impulsionando a inovação e proporcionando novas habilidades aos líderes e comunidades.

Durante os debates ao longo do evento, os representantes brasileiros reforçaram o destaque do país na liderança em relação a sua matriz elétrica, a qual conta com **88%** de fontes renováveis, contando com um superávit destas. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, também pontuou que a presidência do Brasil no G20 representa uma oportunidade para fomentar a inclusão social, apontada no Fórum como um dos elementos necessários para promover o crescimento sustentável.



## DESTAQUES E DEBATES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O papel das Inteligências Artificiais (IAs) ganhou destaque nas discussões do Fórum Econômico Mundial de 2024. Temas como a aplicabilidade das IAs por grandes empresas, a exploração de mercados para essa tecnologia e a necessidade de regulamentação para mitigar riscos foram abordados durante o evento.

Os avanços da IA generativa e o crescimento exponencial do ChatGPT transformaram a aquisição de informações e o desenvolvimento de ideias por meio dessas tecnologias. Executivos presentes no Fórum expressaram preocupações sobre o retorno do investimento na tecnologia e a confiabilidade das informações geradas por inteligência artificial. Victor Riparbelli, presidente-executivo da startup Synthesia, destacou que as "aplicações para empresas ainda não estão totalmente desenvolvidas" e mencionou a falta de um caminho claro para evitar "alucinações" - conteúdo gerado por IA com informações incorretas.

A regulamentação das tecnologias de IA foi um ponto focal nas discussões do Fórum. O ministro do Supremo Tribunal Federal brasileiro, Roberto Barroso, participou de debates sobre a regulação da inteligência artificial com representantes do setor público europeu e norte-americano, enfatizando a importância de uma regulamentação cuidadosa que não prejudique a inovação nem resulte em uma reserva de mercado.

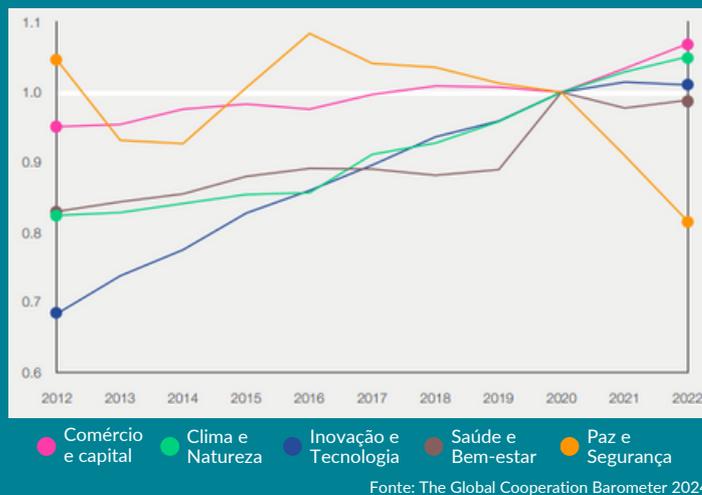
Em resposta às preocupações levantadas durante os debates sobre Inteligência Artificial, a Aliança de Governança de Inteligência Artificial (AIGA), associada ao Fórum Econômico Mundial, divulgou três relatórios propondo medidas para promover uma governança responsável e garantir acesso equitativo à inteligência artificial avançada em escala global. A Aliança de Governança de IA do Fórum Econômico Mundial emerge como uma força catalisadora na busca por uma IA ética, responsável e acessível.

## A EVOLUÇÃO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Ao final do evento deste ano, o Fórum Econômico Mundial também divulgou o relatório "Global Cooperation Barometer", que analisa a evolução da cooperação global em cinco pilares fundamentais: comércio e fluxos de capital, inovação e tecnologia, clima e capital natural, saúde e bem-estar, e paz e segurança.

Os dados compilados pelo Fórum apontam para um cenário de risco de retrocesso na cooperação

Tendências de cooperação por pilar (índice médio de métricas de cooperação)



global, após um período de tendências positivas ao longo da última década. Ao abordar a cooperação no âmbito do clima e capital natural, o relatório destaca um aumento significativo, impulsionado em grande parte por compromissos assumidos. No entanto, ressalta que as emissões continuam a crescer, evidenciando a necessidade de esforços mais coordenados e eficazes para preservar o capital natural de forma significativa. No pilar relacionado ao comércio e fluxos de capital, o relatório observa um aumento da cooperação durante a interrupção causada pela pandemia, mas nota uma desaceleração em 2023 devido a tensões geopolíticas.

A conclusão do relatório enfatiza a importância de os líderes empresariais e governamentais reimaginarem a cooperação, reconhecendo sua natureza multifacetada e a possibilidade de coexistência entre elementos cooperativos e competitivos. Propõe-se a prática da "coopetição" como uma abordagem equilibrada para avançar interesses compartilhados em áreas específicas, mesmo diante de desalinhamentos em outros setores. O relatório incentiva os líderes a utilizar instâncias de cooperação para construir confiança mútua, acreditando que esse processo fortalecerá ainda mais a colaboração em diversas áreas.

## DESTAQUES DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

O Fórum Econômico Mundial encerrou suas atividades na última sexta-feira (19/01) após quatro dias de intensas discussões que abordaram temas cruciais, incluindo a economia global, energia, mudanças climáticas e inteligência artificial. Líderes mundiais e empresários presentes engajaram-se em debates profundos sobre as catástrofes relacionadas ao clima e a urgência de uma transição energética. A revolução tecnológica impulsionada pela inteligência artificial e o impacto de conflitos, como a guerra entre Rússia e Ucrânia e na Faixa de Gaza, também foram pontos centrais nas discussões.

O Brasil, devidamente representado no Fórum Mundial, contou com a participação notável da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, da ministra da Saúde, Nísia Trindade, e do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. A contribuição do país destacou-se, especialmente, nos debates sobre a construção de sistemas de saúde resilientes, bem como sobre transição energética e sustentabilidade.

O encerramento do Fórum foi marcado por discursos que sublinharam a imperatividade da cooperação entre os países. Na mensagem de encerramento, o presidente do fórum, Borges Brand, ressaltou a importância de líderes empresariais e governamentais repensarem a cooperação. Brand enfatizou que, no mundo globalizado atual, países e empresas não têm a capacidade de se isolar diante de choques, conflitos e catástrofes mundiais. Nesse contexto, a cooperação internacional emerge como a chave fundamental para mitigar os efeitos dos desafios coletivos e otimizar oportunidades.

## PERSPECTIVAS SOBRE O TEMA



O balanço do Fórum Econômico Mundial revelou desafios significativos para o mundo e, especialmente para o Brasil. Pela primeira vez em 10 anos, o país não figura mais entre as 10 principais economias globais, sinalizando a necessidade de abordar estratégias para impulsionar o crescimento econômico e a competitividade internacional. Embora o Fórum seja o espaço para os debates econômicos, o Brasil contou com uma representação reduzida, com a ausência de figuras-chave para essa discussão como o ministro da Fazenda e o Presidente da República. A face principal do Brasil em Davos foi a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, direcionando o foco para questões ambientais.

Embora as crises climáticas e a preservação ambiental tenham sido tópicos recorrentes no centro do debate nas últimas edições do Fórum, o evento de 2024 contou com um aumento expressivo nas discussões acerca da tecnologia, com ênfase especial na inteligência artificial e seu potencial impacto, tanto positivo quanto negativo, sobre a economia global. Os debates no Fórum evidenciaram a percepção generalizada de que a inovação tecnológica é um motor crucial para a adaptação e competitividade no atual panorama empresarial, mas também, a crescente consciência sobre os riscos digitais e a necessidade premente de medidas robustas de segurança cibernética.

Assim, a capacidade de antecipar e se adaptar a aos antigos e novos desafios é essencial para assegurar a sustentabilidade e o sucesso das organizações em um ambiente global cada vez mais dinâmico.

-Marina Mattar, CEO da Perspectivas

## SOBRE A PERSPECTIVAS

A Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e comunicação com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono, e gestão de frentes parlamentares.

Acesse as edições anteriores de nossa newsletter, em português e inglês, em: [www.perspectivasbr.com/newsletter](http://www.perspectivasbr.com/newsletter)

Contato: [perspectivas@perspectivasbr.com](mailto:perspectivas@perspectivasbr.com)